

	Prefeitura Municipal de Antônio Carlos – SC Secretaria de Saúde e Desenvolvimento Social	Unidade Básica de Saúde de Antônio Carlos
POP ENF N° 002	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)	Data elaboração: 08/2018
Elaborado Por: Enfª Talita Padilha Porto Coren/SC:243287	Validado e revisado por: Enfª Bianca Eliane da Silva (R.T. de Enfermagem) COREN/SC: 476420 Deferido por: Filipe Alexandre Schmitz - Secretário Municipal de Saúde e Desenvolvimento Social	Data revisão: 06/2023
Local: UBS e Centro de Saúde de Antônio Carlos		
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS		

I - DEFINIÇÃO

As mãos são as principais ferramentas de trabalho dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, assim, a segurança do paciente depende diretamente da realização frequente e correta da prática de higienização das mãos. Além disso, também são um veículo de transmissão de micro-organismos, e conseqüentemente de infecção hospitalar o que coloca a prática da higienização das mãos como a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde, já que remove microrganismos da pele assim como o suor, a oleosidade e as células mortas retirando a sujidade. Todos os profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de realizar a higienização correta das mãos.

As técnicas de higienização das mãos podem variar, dependendo do objetivo ao qual se destinam. Elas são divididas pela ANVISA (2009) e pela WHO (2007) em:

Higienização simples das mãos: tem por finalidade remover todos os microrganismos, e elementos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando qualquer sujidade propícia

à permanência e à proliferação de patógenos. A duração da prática deve se fixar em torno de 40 a 60 segundos;

Higienização antisséptica das mãos: tem por finalidade promover a remoção de sujidades e de microrganismos com auxílio de um antisséptico. Sua técnica segue as mesmas instruções da higienização simples das mãos, inclusive o tempo de duração, substituindo-se apenas o sabão por um antisséptico;

Fricção de antisséptico nas mãos: Esta técnica promove a redução da carga microbiana das mãos (não há remoção de sujidades). A utilização de gel alcoólico a 70% ou de solução alcoólica a 70% com 1-3% de glicerina pode substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem visivelmente sujas. Todavia, é importante observar que a fricção de antisséptico só pode ser realizada por 3 vezes entre uma higienização simples das mãos e outra, porque o produto leva a formação de uma película denominada de biofilme impossibilitando de o antisséptico promover a ação de redução microbiana. Para tanto, a cada 3 fricções do antisséptico deve ser realizada uma higienização simples das mãos. A duração do procedimento deve se fixar em torno de 20 a 30 segundos;

Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório: é a utilização de um antisséptico com ação bactericida ou bacteriostática que irá agir na flora residente da pele, eliminando a microbiota transitória e reduzindo a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional. As escovas utilizadas no preparo cirúrgico das mãos devem ser de cerdas macias e descartáveis, impregnadas ou não com antisséptico e de uso exclusivo em leito ungueal e sub-ungueal. Para este procedimento, recomenda-se a antissepsia cirúrgica das mãos e antebraços com antisséptico degermante. O procedimento deve durar de 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes (sempre seguir o tempo de duração recomendado pelo fabricante).

II - OBJETIVO

Padronizar e sistematizar a prática de higienização e assepsia das mãos.

III - EXECUTADORES

Enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem.

IV - RESPONSÁVEL

Enfermeiro.

V- RECOMENDAÇÕES

Quando devemos higienizar as mãos:

- Antes de realizar qualquer procedimento no paciente;
- Após tocar fluidos, secreções e itens contaminados;
- Após a retirada das luvas;
- Entre o contato de um paciente e outro;
- Entre procedimentos num mesmo paciente;
- Antes e depois de atos fisiológicos;
- Antes e depois do preparo de soros e medicações, ou do contato com produtos químicos.



1 ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	<p>QUANDO? Higienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente.</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.</p>
2 ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	<p>QUANDO? Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico.</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.</p>
3 APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	<p>QUANDO? Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de luvas).</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.</p>
4 APÓS CONTATO COM O PACIENTE	<p>QUANDO? Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente.</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo as superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.</p>
5 APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	<p>QUANDO? Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do paciente – mesmo sem ter tido contato com o paciente .</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.</p>

Hábitos importantes e necessários:

- Lavar as mãos ao chegar na unidade de trabalho;
- Manter as unhas naturais, limpas e curtas;
- Não usar unhas postiças quando entrar em contato com o paciente;
- Evitar uso de esmaltes escuros nas unhas;
- Dispensar o uso de anéis, pulseiras e outros adornos quando assistir o paciente;
- Aplicar creme nas mãos para evitar ressecamento (uso individual);
- Não abrir ou fechar portas com luvas ou com sujidades nas mãos;
- Não atender ao telefone, abrir e fechar portas, ou tocar em mobiliários com luvas de procedimentos;
- Não ficar com a mesma luva por período prolongado sem trocá-la, principalmente durante a realização de mais de um procedimento no paciente, e lembrar de higienizar as mãos sempre que tirar a luva.

VI - MATERIAIS NECESSÁRIOS

1. Pia apropriada para higienização das mãos com água corrente;
2. Dispensador com sabão líquido ou antisséptico;
3. Dispensador de álcool gel 70%, ou com solução alcóolica a 70% com 1 a 3% de glicerina;

4. Papel toalha descartável;
5. Lixeira comum com pedal de acionamento.

VII - DESCRIÇÃO DA TÉCNICA

Higienização simples das mãos:

1. Abrir a torneira, regulando a água para um jato constante e com temperatura agradável (sem tocar a pia com o corpo, jaleco ou mãos).
2. Molhar as mãos.
3. Colocar quantidade suficiente de sabão líquido nas mãos.
4. Ensaboar as mãos friccionando as palmas e os espaços interdigitais.
5. Esfregar a palma da mão direita sobre o dorso da mão esquerda e vice-versa. Dar atenção aos espaços interdigitais.
6. Esfregar o polegar direito com a mão esquerda, e vice-versa.
7. Fazer movimentos circulares com as pontas dos dedos da mão direita unidos sobre a palma da mão esquerda fechada em concha, e vice-versa.
8. Esfregar com a palma da mão esquerda em concha sobre a mão direita fechada, em movimentos de vai-e-vem e vice-versa.
9. Esfregar o punho com movimentos circulares.
10. Enxaguar as mãos retirando totalmente os resíduos de sabão.
11. Secar cuidadosamente, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos com papel-toalha descartável branco.
12. Utilizar torneira que dispense o contato das mãos, quando do fechamento da água, ou, utilizar a toalha de papel para fechar a torneira.
13. Desprezar o papel na lixeira utilizando pedal ou outro sistema que evite contaminação.
14. Anti-sepsia das mãos: É realizada após a lavagem das mesmas. Borrifando-se álcool 70% e deixando secar naturalmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: ANVISA, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). A guide to the Implementation of the WHO Multimodal Hand Hygiene Improvement Strategy; 2009. Disponível em: <http://www.who.int/gpsc/5may/Guide_to_Implementation.pdf>. Acesso em 09 junho 2010.